

2. O Contexto literário de MI 6,1-14

2.1. Tradução e Crítica Textual³

2.1.1. Tradução

Um filho honra um pai e um servo seu senhor	6a	בֶּן יְכַבֵּד אָב וַעֲבָד אֲדֹנָיו
Mas, se eu sou pai, onde está minha honra?	6b	וְאִם-אָב אָנִי אֵינָהּ כְּבוֹדִי
Mas, se eu sou o Senhor ⁴ , onde está meu temor?	6c	וְאִם-אֲדֹנָיִם אָנִי אֵינָהּ מוֹרְאִי
Diz YHWH dos Exércitos ⁵	6d	אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת
para vós, ó sacerdotes ⁶ , que desprezais meu nome;	6e	לָכֶם הַכֹּהֲנִים בְּנֵי שְׁמִי
Vós dizeis:	6f	וְאָמַרְתֶּם
Em que desprezamos teu nome?	6g	בַּמָּה בְּנֵינוּ אֶת-שְׁמֶךָ:
Oferecendo sobre o meu altar alimento ⁷ profanado ⁸ .	7a	מִגִּישִׁים עַל-מִזְבְּחִי לֶחֶם מְגָאֵל

³ Na segmentação da perícopes seguimos, parcialmente, o critério sugerido por Alviero Nicacci. Cf. NICACCI, A., *Poetic Syntax and Interpretation of Malachi*, In: LASBF. Jerusalém, 2001, p. 60, nota 8.

⁴ A respeito do sentido do termo אֲדֹנָיִם conferir o item 3.2 e a nota 90.

⁵ Deve-se destacar que a LXX nunca traduz a expressão צְבָאוֹת אָמַר יְהוָה considerando a última palavra no seu sentido de “exércitos” e sim como uma expressão do poder de YHWH sem denotar dimensões bélicas: λέγει κύριος παντοκράτωρ. No pensamento do tradutor da LXX poderia ser uma tentativa de debilitar a imagem de YHWH diante do mundo helênico. Segundo Zobel, pode-se interpretar o termo צְבָאוֹת em sentido bélico, quando este é lido à luz de 1Sm 17,45. Cf. ZOBEL, H.-J., *צְבָאוֹת*, In: TDOT XII, pp. 215-232. A versão da LXX reforça o argumento em favor de uma possível tentativa de debilitação da imagem de YHWH. Em alguns textos, de caráter claramente bélico, a LXX não traduz o termo, mas apenas o translitera em caracteres gregos (cf. 1Sm 17,45).

⁶ O termo vem acompanhado de um artigo definido. Alguns autores, contudo, sugerem que se deva ler a presente partícula não como um artigo definido, mas sim como um marcador de vocativo. Cf. GK §126fg; J-M §137g; MEINHOLD, A., *Maleachi*, Düsseldorf: Neukirchener Verlag, 2006, p. 67; HILL, A., *Malachi*, Grand Rapids; Michigan: Doubleday, 1998, p. 176.

⁷ Alguns estudiosos preferem traduzir לֶחֶם como “comida” e não simplesmente como “pão”, uma vez que o texto segue citando sacrifícios de animais e estes sacrifícios são entendidos como uma explicitação do vocábulo לֶחֶם. Cf. WEYDE, K. W., *Prophecy and Teaching*, Berlin; New York: Walter de Gruyter, 2000, p. 128. Cf. NICACCI, A., *Poetic Syntax and Interpretation of Malachi*, p. 62; KB I, p. 526.

⁸ O dicionário de Alonso-Schökel oferece a mesma possibilidade de tradução para o verbo גָּאֵל no pual (7a: pual participio masculino) e no piel (7c: piel qatal), sendo que no pual com sentido passivo. Cf. ALONSO-SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, São Paulo: Paulus, 1997, p. 126. O dicionário de Koehler e Baumgartner, por sua vez, apresenta uma

Vós dizeis:	7b	וְאַמְרָתֶם
Em que te profanamos?	7c	בְּמָה גֵּאֲלֵנוּךְ
Dizendo: (A) ⁹ mesa de YHWH é desprezível.	7d	בְּאִמְרָתְכֶם שְׁלַתֶּן יְהוָה נִבְזָה הוּא:
E quando ofereceis ¹⁰ um (animal) cego para sacrificar, não há mal?	8a	וְכִי־תִגְשֹׁן עֹר לְזִבְחֵ אֵין רָע
E quando ofereceis um (animal) coxo e um (animal) doente, não há mal?	8b	וְכִי תִגְשִׁיו פֶּסֶח וְחִלָּה אֵין רָע
Apresentai-o ao teu governador.	8c	הִקְרִיבֵהוּ נָא ¹¹ לְפָנֶיךָ
Agradar-se-á ele de ti ou te será favorável? ¹²	8d	הֵי־צָדֵךְ אִו הֵי־שָׂא פָנֶיךָ
Diz YHWH dos Exércitos.	8e	אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת:
E agora, aplacai ¹³ a face de Deus	9a	וְעַתָּה חַלֵּי־נָא פְנֵי־אֵל
e ele terá piedade de nós.	9b	וַיַּחַנְנוּ
Das vossas mãos vem isto;	9c	מִיָּדְכֶם הָיְתָה זֶה
Ele vos será favorável?	9d	הֵי־שָׂא מִכֶּם פָּנִים
Diz YHWH dos Exércitos.	9e	אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת:
Quem, além disso ¹⁴ , dentre vós, fechará as portas	10a	מִי גַם־בְּכֶם וַיִּסְגֹּר דְּלֵתִים
para que ¹⁵ não acendais meu altar em vão?	10b	וְלֹא־תֹאֲרִו מִזְבְּחִי חֲנָם
Nada em vós é prazeroso para mim,	10c	אֵין־לִי חֶפֶץ בְּכֶם
diz YHWH dos Exércitos,	10d	אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת

possibilidade diferente de traduções, sugerindo o termo *desecrate* para o piel e *be defiled* para o pual. Cf. KB I, p. 170.

⁹ Na tradução seguem entre parênteses as palavras ou partículas que não estão no texto hebraico, mas que, porém, são exigidas pela sintaxe da língua portuguesa para a compreensão do texto.

¹⁰ Embora os verbos נָשָׂא e קָרַב possam ser traduzidos como sinônimos, é preferível traduzir נָשָׂא por “oferecer” e קָרַב por “apresentar”, para indicar que o autor sagrado preferiu utilizar-se de dois verbos diversos.

¹¹ Para alguns autores, como O’Connor, por exemplo, o sentido dessa partícula é mais lógico que predicativo, sendo melhor, portanto, deixá-la sem tradução. Hill afirma que tal partícula reforça o imperativo, dando-lhe sentido de ridículo. Cf. HILL, A., *Malachi*, pp. 180.182.

¹² A expressão הֵי־שָׂא פָנֶיךָ significa literalmente “levantar a face”; é idiomática e tem sentido de “ser favorável”. Cf. KB I, p. 725.

¹³ A combinação do verbo חָלַה com o substantivo פָּנִים é uma expressão idiomática que pertence à linguagem religiosa e designa um gesto de respeito, louvor, submissão, realizado com o objetivo de obter favor da parte de Deus. Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 180; DOMMERSHAUSEN, W. הלל. In: TDOT IV, p. 409.

¹⁴ O vocábulo גַּם tem valor associativo e enfático na língua hebraica. Em virtude disso, parece adequada a sua tradução pela locução conjuntiva aditiva “além disso” em português, o que mantém o valor associativo do termo conectando os vv. 9 e 10 e mantém, também, a ênfase sobre o sujeito do v. 10a: “vós”. Cf. KB I, pp. 195-196.

¹⁵ Cf. GKC §120: Considera-se aqui que o ו tem valor sucessivo, ou seja, as portas do Templo serão fechadas e, então, o altar não será mais aceso.

e uma oferta das vossas mãos não (me) é agradável.	10e	וּמִנְחָה לֹא־אֲרָצָה מִיְדָכֶם:
Porque, do nascente do sol até o seu ocaso grande é meu nome entre as nações,	11a	כִּי מִמִּזְרַח־שֶׁמֶשׁ וְעַד־מְבֹאֵי גְדוֹל שְׁמִי בְּגוֹיִם
e em todo lugar incenso é oferecido ao meu nome e uma oferta pura;	11b	וּבְכָל־מְקוֹם מְקַטֵּר מִגֶּשׁ לִשְׁמִי וּמִנְחָה טְהוֹרָה
porque, grande é meu nome entre as nações,	11c	כִּי־גְדוֹל שְׁמִי בְּגוֹיִם
diz YHWH dos Exércitos.	11d	אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת:
Mas vós o (tendes) desonrado	12a	וְאַתֶּם מַחְלִילִים אוֹתוֹ
dizendo: (A) mesa do Senhor ¹⁶ é profanada,	12b	בְּאַמְרֵיכֶם שֶׁלַחַן אֲדֹנִי מִגָּאֵל הוּא
e seu fruto, seu alimento é desprezível.	12c	וְנִיבֹו נִבְזָה אָכְלוֹ:
Vós dizeis:	13a	וְאַמְרַתֶּם
‘Eis que fadiga!’	13b	הִנֵּה מִתְּלָאָה
E soprais com desprezo ¹⁷ para isto,	13c	וְהִפַּחְתֶּם אוֹתוֹ
Diz YHWH dos Exércitos.	13d	אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת
E trazeis o (animal) roubado, o coxo e o doente	13e	וְהִבֵּאתֶם גָּזוּל וְאֶת־הַפֶּסֶחַ וְאֶת־הַחֹלֶה
e trazeis a oferta,	13f	וְהִבֵּאתֶם אֶת־הַמִּנְחָה
agradar-me-á isto da vossa mão?	13g	הֲאֲרָצָה אוֹתָהּ מִיְדָכֶם
diz YHWH.	13h	אָמַר יְהוָה: ס
Maldito ¹⁸ aquele que engana	14a	וְאָרוּר נוֹכַל
e tem em seu rebanho um (animal) macho,	14b	וְיֵשׁ בְּעֶדְרוֹ זָכָר
mas promete e sacrifica um estropiado ao Senhor.	14c	וְנָקַר וְזָבַח מִשְׁחָת לֵאדֹנִי
Porque eu sou um grande rei,	14d	כִּי מֶלֶךְ גְּדוֹל אָנִי
diz YHWH dos Exércitos,	14e	אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת

¹⁶ Segundo os especialistas, o sufixo aqui tem valor nulo, devendo a expressão ser traduzida como “o Senhor” e não “meu Senhor”. Cf. J-M §136d.

¹⁷ O verbo נִפַח pode significar soprar, resfolegar, aventar etc. Para o hipnil, a tradução sugerida por Alonso-Schökel no seu Dicionário é “resfolegar”. Cf. ALONSO-SCHÖKEL, L., *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*, p. 441. Todavia, o verbo “resfolegar” é intransitivo na língua portuguesa e, no texto hebraico, o verbo vem com completo direto. Por isso, optou-se, como em algumas traduções inglesas, pela tradução do verbo נִפַח como a expressão “soprar com desprezo”. O sentido aqui é de demonstração de desprezo pelo sacrifício, pelo altar (mesa de YHWH) e, enfim, pelo próprio YHWH. Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 191.

¹⁸ Segundo alguns autores é melhor deixar o ו inicial não traduzido, uma vez que a frase tem valor enfático e a função do ו na língua hebraica aqui é apenas coordenativa, ou seja, unir essa sentença ao conjunto do que vem antes. Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 193.

e meu nome é terrível¹⁹ entre as nações.

14f

וְשִׁמִּי נִרְאָה בְּגוֹיִם:

2.1.2. Crítica Textual

V. 6a:

O texto da LXX, da Vulgata e do Targum concordam com o TM pressupondo aqui a leitura do termo בָּח. A versão siríaca, por sua vez, traz o que seria, na opinião do redator da BHQ, uma explicitação, acrescentando o pronome possessivo presente em 6b aqui em 6a. Essa explicitação feita pela versão siríaca, que colocou o pronome possessivo presente no segundo objeto também no primeiro, é desnecessária em hebraico.²⁰ O Targum apresenta uma diferença no início do versículo, trazendo a sentença deste modo: “*Behold, it is said concerning a son that he should honour father*”. Esse acréscimo poderia ser explicado pela imagem do Decálogo presente em Ex 20,12 e Dt 5,16 e que estaria na mente do targumista.²¹

Alguns manuscritos da LXX acrescentam o verbo φοβηθήσεται à expressão וְעָבַד אֲדֹנָיו. Também em alguns manuscritos da Vulgata se encontra o acréscimo de tal expressão, o que é uma provável assimilação do v. 6c onde se encontra o termo מֹרֵאִי que é traduzido na LXX por ó φόβος.²² O Targum traz uma paráfrase do texto: “*Behold, it is said concerning a son that he should honour (his) father, and a servant should fear his master...*”²³ Pelo princípio da *lectio brevior*, deve-se optar pelo Texto Massorético.

¹⁹ Cf. STÄHLI, H. P. ירָא. In: DTMAT I, pp. 1055-1056.

²⁰ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 174.

²¹ Cf. CATHCART, K. J.; GORDON, R. P., *The Targum of the Minor Prophets*, Collegeville, Minnesota: Liturgical Press, 1990, p. 229.

²² Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de L'Ancien Testament*, v. 3, Fribourg; Suisse: Éditions Universitaires, 1992, p.1018.

²³ Cf. CATHCART, K. J.; GORDON, R. P., *The Targum of the Minor Prophets*, pp. 229-230.

V. 6b:

O Targum faz um acréscimo. Enquanto o TM lê וְאִם-אָב אֲנִי (*se um pai eu sou*), o Targum lê “*if I am ‘like’ a father*”. A mesma mudança encontramos em 6c, ou seja, enquanto no TM lemos וְאִם-אֲדוֹנִים אֲנִי “*se um senhor eu sou*”, o Targum lê “*if I am like a master*”.²⁴ Pelo princípio da *lectio brevior* e porque tal acréscimo não é testemunhado nas demais versões antigas deve-se optar pelo Texto Massorético.

VV. 6b e 6c:

O Targum e a versão Siríaca apresentam uma leitura diferente destes versículos. Os vv. 6b e 6c do TM trazem as expressões אֵיךְ כְּבוֹדִי (Onde está minha honra?) e אֵיךְ מוֹרְאִי (Onde está meu temor?) O Targum, seguido pela versão siríaca, traz respectivamente as seguintes expressões: “*where is that you are honouring me?*” e “*where is that you are fearing me?*”. O targumista pode ter entendido o Texto Massorético como tendo sido construído de maneira errônea, uma vez que a “glória” e o “temor” de YHWH são inquestionáveis.²⁵

V. 7c:

A Vulgata, o Codex Reuchlinianus do Targum²⁶ e a versão siríaca concordam com o TM que traz o sufixo de 2ms na expressão בְּמִקְדָּשׁ גִּלְגָּלִיתָא. A LXX, por motivação teológica²⁷, traz: ἡλισγίσσαμεν αὐτοῦς (*os profanamos*), fazendo a leitura não da segunda pessoa singular, mas sim da terceira pessoa plural no texto hebraico, o que apontaria para a profanação dos pães oferecidos sobre a mesa de YHWH e não para a profanação de YHWH mesmo. As versões gregas de Áquila, Símaco e Teodocião utilizam um verbo diferente, mas sinônimo, a forma verbal

²⁴ O tradutor do Targum afirma que tal mudança pode ser encontrada também no texto de 2Sm 7,14. Todavia, em 2Sm tal alteração poderia ser explicada por uma reação judaica à releitura cristã de tal perícopo. Contudo, essa explicação não se aplica para a perícopo em questão. Cf. CATHCART, K. J.; GORDON, R. P., *The Targum of the Minor Prophets*, p. 230 e nota 14.

²⁵ Cf. CATHCART, K. J.; GORDON, R. P., *The Targum of the Minor Prophets*, p. 230 e notas 15 e 16.

²⁶ Cf. CATHCART, K. J.; GORDON, R. P., *The Targum of the Minor Prophets*, p. 230 e nota 20.

²⁷ Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de L'Ancien Testament*, p.1019.

εμολυναμεν, contudo omitem o objeto da frase. O Targum, por motivação teológica, para preservar a transcendentalidade divina, lê: “*How is it abominable?*”.²⁸ Seguindo o princípio da *lectio difficilior* deve-se optar pelo Texto Massorético.

V. 7d:

A Vulgata, a versão siríaca e o Targum concordam com a expressão do TM הַבְּזֵיזָהּ. A LXX, por sua vez, traz uma expressão maior: ἐξουδενωμένη ἐστὶν καὶ τὰ ἐπιτιθέμενα βρώματα ἐξουδενωμένα (*é desprezível e os alimentos que jazem sobre ela são desprezíveis*); segundo o editor da BHQ aqui aconteceu uma provável assimilação da expressão contida nos vv. 12bc. Portanto, pelo princípio da *lectio brevior*, deve-se optar pelo Texto Massorético.

V. 8a:

A Vulgata concorda com o TM na utilização do termo הַלְזִבָּהּ. A LXX, por sua vez, ao invés de uma preposição associada a um verbo, utiliza uma preposição associada de um substantivo εἰς θυσίαν (*para sacrifício*). Também o Targum apresenta tal formação da frase, segundo o editor da BHQ, por motivo de facilitação sintática. O texto siríaco apresenta igualmente uma facilitação sintática. Não existe motivo, portanto, para se discordar do Texto Massorético.

V. 8d:

Segundo o editor da BHQ o Códice Leningradense apresenta um erro ao acrescentar um *daguesh* no *yod* da expressão הַיִּזְרָהּ.²⁹ A BHS traz a expressão sem o *daguesh* e, seus editores afirmam que reproduziram integralmente o testemunho do Códice Leningradense manuscrito B 19a, o mesmo apontado pelo editor da BHQ como contendo, erroneamente, o referido *daguesh*.³⁰ O Códice do Cairo e o Códice de Aleppo trazem, também, a expressão sem o *daguesh*. Esse fenômeno da

²⁸ Cf. CATHCART, K. J.; GORDON, R. P., *The Targum of the Minor Prophets*, p. 230 e nota 20.

²⁹ Segundo o editor da BHQ o erro seria do manuscrito EBP. I B 19a.

³⁰ Cf. ELLIGER, K.; RUDOLPH, W., *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997⁵, p. XXX.

geminção da consoante seguinte à partícula interrogativa é raro e, segundo os gramáticos, só ocorre cerca de dez vezes no AT e sempre quando a sílaba seguinte possui um *shewá*, o que não se aplica ao caso em questão.³¹ Não existe motivo, portanto, para se supor a leitura do termo com o *daquesh*. Em virtude disso, faz-se, neste caso, a opção textual da BHS.

A LXX, a Siríaca e o Targum lêem a expressão conforme o Texto Massorético, ou seja, com sufixo de 2ms. Alguns manuscritos da LXX trazem προσδέξεται αὐτό (*Agradar-se-á ele disto?*) – ou seja, a ênfase está sobre o que é oferecido e não sobre a pessoa que oferece. Também a Vulgata concorda com essas versões. Segundo o editor da BHQ e, também, Barthélemy³², pode tratar-se de uma assimilação ao contexto. Pelo princípio da *lectio difficilior* deve-se optar pelo Texto Massorético.

A expressão פָּנִי־אֵלֶיךָ é suposta igualmente na LXX, na Vulgata, na versão siríaca e no Targum. A versão de Símaco, por sua vez, utiliza numa tradução “livre”, a expressão δυσωπηθήσεται³³. A frase desloca-se de sentido, atraindo a atenção do leitor para a reação de YHWH em si e não mais para a reação de YHWH para com o oferente. Pelo princípio da *lectio difficilior* deve-se optar pelo Texto Massorético.

V. 9a:

A Vulgata concorda com o TM trazendo a tradução da expressão פָּנִי־אֵלֶיךָ. A LXX, por sua vez, traz uma ampliação do texto, acrescentando o pronome pessoal de segunda pessoa plural: τοῦ θεοῦ ὑμῶν. Também o Targum traz uma ampliação com o nome de YHWH apocopado acompanhado de uma segunda forma do nome divino יְיָ אֱלֹהֵינוּ. A versão siríaca, por liberdade semântica, traz a expressão *mry'*: "And now, pray before the 'Lord' that he may be gracious to us for this disaster has been brought by your means..."³⁴ Partindo do princípio da *lectio brevior*, optou-se pela versão do Texto Massorético.

³¹ Cf. GKC §100 l.

³² Cf. BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de L'Ancien Testament*, p.1020.

³³ Um dos significados possíveis do verbo δυσωπέω é “encher de confusão”. Cf. BAILLY, A., *Dictionnaire Grec-Français*, Paris: Hachette, 2000, p. 558.

³⁴ http://www.aramaicpeshitta.com/OTtools/LamsaOT/39_malachi.htm, consultado em 17 de abril de 2012 às 13:09 .

V. 9b:

Com relação à forma verbal וְיִתְחַנֵּן o Códice Leningradense traz a forma descrita no texto sem o *daques* no primeiro *nun*, o que seria, na opinião do editor da BHQ, um erro. O Códice do Cairo e o Códice de Alepo trazem a forma verbal em questão com o *daques* no primeiro *nun*. A versão siríaca concorda com o Códice Leningradense. A LXX utiliza uma forma livre de tradução com a expressão καὶ δεήθητε αὐτοῦ (*e suplicai-lhe*). Alguns manuscritos da LXX fazem uma “dupla leitura” utilizando a expressão καὶ δεήθητε αὐτοῦ ἵνα ἑλεήσῃ ὑμᾶς (*e suplicai-lhe para que seja misericordioso conosco*). A Vulgata traz a expressão *ut misereatur vestri* (para que tenha misericórdia de vós), em virtude da assimilação ao contexto. O Targum faz uma paráfrase utilizando a expressão וְיִקְבִּיל צְלוּתָא “*hear our prayer*”. Pelo princípio da *lectio difficilior* deve-se optar pelo Texto Massorético.

V. 9c:

A Vulgata e o Targum concordam com o Texto Massorético. A LXX traz a expressão ἐν χερσὶν ὑμῶν e a versão siríaca concorda com ela. O editor da BHQ acredita ter havido tanto no caso da LXX quanto no da versão siríaca um erro de leitura que fez com que o כ fosse confundido com um ב. O mesmo editor ressalta ainda o erro presente nas duas versões, a LXX e a siríaca, que colocam o substantivo em questão no plural. O Texto Massorético não apresenta nenhuma dificuldade de leitura e, por isso, deve-se optar por ele.

V. 9d:

A LXX, devido à assimilação ao contexto, traz a expressão εἰ λήμψομαι ἐξ ὑμῶν πρόσωπα ὑμῶν (*se receberei de vós vossas faces*). A versão Siríaca também apresenta uma assimilação ao contexto com a expressão ל' 'sb b'pykwn: “*I will*

*not regard your persons...*³⁵ O Targum, por motivação, teológica traz a expressão הִתְנַסְבוּ לָכֹן אִפִּין (“*Will you be shown favor?*”). A Vulgata, por sua vez, apoia o Texto Massorético. Este argumento, unido ao da *lectio difficilior*, faz com que se opte pelo Texto Massorético.

V. 10a:

As versões de Símaco e Teodocião concordam, em algumas de suas partes, com o Texto Massorético, assim como a Vulgata e a versão siríaca. Contudo, a LXX, em virtude de um erro gráfico, traz a expressão διότι (*porque*). Segundo o editor da BHQ esse erro de leitura pode ter se originado na confusão feita entre ο και ο. O Targum, por sua vez, devido a uma ampliação do texto, traz מִן הֵכָּה (“*Who is here?*”). O advérbio מֵאֵלָּה é atestado também na LXX e no Targum. No Rolo de Damasco, por sua vez, bem como nas versões de Símaco e Teodocião, na Vulgata e na versão siríaca, o texto apresenta-se menor, sem tal advérbio. Segundo o editor da BHQ, embora a falta de outros advérbios como esse no texto possa se explicar por uma questão de estilo, a sua ausência no CD vi 13 e em 4QD^a pode representar a existência de uma tradição alternativa.

A expressão וְיִסְגֹּר דְלָתַיִם é atestada também nas versões de Símaco e Teodocião e na Vulgata. Em CD vi 13³⁶ se encontra a expressão יִסְגֹּר דְלָתוֹ. Essa expressão, todavia, não está no manuscrito 4QD^a. Na opinião do editor da BHQ, o termo דְלָתוֹ poderia ser uma corrupção de דְלָתִי, o que, de certa forma, poderia corroborar o acréscimo do pronome possessivo em alguns manuscritos da LXX, a paráfrase da versão siríaca e a ampliação no texto targumico. A LXX, na opinião do editor da BHQ, por questão de liberdade sintática, traz a expressão συγκαλεισθήσονται θύραι (as portas serão fechadas). Alguns manuscritos da LXX trazem ainda o acréscimo do pronome possessivo de primeira pessoa singular com o intuito de explicar que são as portas do Templo: συγκαλεισθήσονται θύραι μου (as minhas portas serão fechadas). A versão siríaca parafraseia o TM com a sentença *dl'ḥwd ṭrgn*: “*who is there among you who would guard my doors...*”³⁷

³⁵ http://www.aramaicpeshitta.com/OTtools/LamsaOT/39_malachi.htm, consultado em 17 de abril de 2012 às 13:09.

³⁶ Cf. GELSTON, A., *The Peshitta of the Twelve Prophets*, New York: Oxford University Press, 1987, pp. 115-116.

³⁷ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 184.

O Targum faz, como alguns autores o chamam, um “embelezamento” do termo דלתים com a seguinte construção ויני דשי בית מקדשי “*doors of the house of my holiness*”³⁸. Pelo princípio da *lectio brevior* deve-se optar pelo Texto Massorético.

V. 10b:

A expressão אלא é atestada em CD, na LXX, na versão siríaca e no Targum. As versões de Símaco e Teodocião trazem somente um καὶ, supondo assim a inexistência do advérbio de negação. A mesma leitura está presente na Vulgata (*quis est in vobis qui claudat ostia et incendat altare meum gratuito*). Embora a forma mais breve do texto seja a das versões, é lógico se supor aqui a negação, uma vez que o autor quer demonstrar duas atitudes onde a segunda é a consequência lógica da primeira: o fechamento do Templo e o fim dos sacrifícios. Deve-se optar, então, pelo Texto Massorético.

A forma verbal תאירו é atestada em CD e na LXX. As versões de Símaco e Teodocião, por sua vez, trazem ἀνάπτων, ou seja, o verbo ἀνάπτω está no particípio presente e não no indicativo futuro ativo como na LXX. Tal interpretação se deve a uma assimilação do contexto. O Targum, por liberdade semântica, traz “*offer upon*”³⁹, e a Siríaca (twrbwn) “*offer on*”⁴⁰ não fazendo a leitura do verbo אור e, sim, da raiz קרב + על.⁴¹ A versão Siríaca e o Targum fazem uma interpretação do texto, por isso deve-se optar pelo Texto Massorético.

V. 10e:

A LXX traduz a expressão colocando o possessivo na primeira pessoa do plural e não na terceira plural como no Texto Massorético: ἐκ τῶν χειρῶν ὑμῶν. A versão Siríaca interpreta o texto trazendo a expressão m'kwn: “(...)neither will I accept an offering from your hand.”⁴² A Vulgata e o Targum apoiam o Texto Massorético, por isso deve-se optar por ele.

³⁸ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 184.

³⁹ Cf. CATHCART, K. J.; GORDON, R. P., *The Targum of the Minor Prophets*, p. 230 e nota 25.

⁴⁰ http://www.aramaicpeshitta.com/OTtools/LamsaOT/39_malachi.htm, consultado em 26 de julho de 2012 às 10:34.

⁴¹ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 185.

⁴² http://www.aramaicpeshitta.com/OTtools/LamsaOT/39_malachi.htm, consultado em 17 de abril de 2012 às 13:09.

V. 11a:

A Vulgata, a versão siríaca e o Targum trazem a tradução do adjetivo לְדוּלִי. A LXX, por sua vez, numa tradução livre, apresenta o termo δεδόξασται. Como a expressão é bem atestada nas demais versões antigas, deve-se optar pelo Texto Massorético.

V. 11b:

A expressão מְקַטֵּר מִנְחָה לְשִׁמִּי וּמִנְחָה טְהוֹרָה recebeu através do tempo diversas interpretações e sugestões de mudança.⁴³ A LXX considera a mesma expressão do Texto Massorético entendendo o termo מִנְחָה como um verbo – hophal participio masculino singular do verbo נָגַח – e traduzindo-o como προσάγεται (indicativo presente passivo terceira pessoa singular de προσάγω – trazer, oferecer). A Vulgata, por sua vez, traduz a expressão מְקַטֵּר מִנְחָה como se fossem dois verbos (*sacrificatur et offertur*). A versão siríaca faz a mesma interpretação que a Vulgata lendo as duas primeiras palavras como participios ativos e traduzindo toda a sentença pelo plural: “...*they burn incense and offer to my name pure offerings*”⁴⁴. O texto do Targum é um texto modificado por motivações teológicas, pois traz “*and on every occasion when you fulfil my Will I hear your prayer and my great name is hallowed because of you*”.⁴⁵

Com relação ao ו inicial da segunda parte do v. 11b, alguns autores afirmam que pode tratar-se de um ו explicativo e não simplesmente consecutivo, o que poderia alterar a tradução do segmento para “*ou seja, um sacrifício puro*”.⁴⁶

⁴³ Para uma discussão mais aprofundada a respeito da expressão מְקַטֵּר מִנְחָה cf. HILL, A. *Malachi*. p. 188.

⁴⁴ http://www.aramaicpeshitta.com/OTtools/LamsaOT/39_malachi.htm, consultado em 26 de julho de 2012 às 10:41.

⁴⁵ Cf. CATHCART, K. J.; GORDON, R. P., *The Targum of the Minor Prophets*, pp. 230-231 e nota 26.

⁴⁶ Cf. MEINHOLD, A., *Maleachi*, p. 69; GKC §154a.

V. 12a:

Segundo o editor da BHQ, o objeto direto da oração *וְאַתָּם מִחֻלָּלִים אוֹתוֹ* acrescido do sufixo de 3ms, é um caso de *tiqqunê sopherim*. Em algumas listas massoréticas a leitura desse termo é feita como se o sufixo fosse de primeira e não de terceira pessoa singular. Alguns autores defendem a terceira pessoa do singular afirmando que se trata de uma explícita referência ao v. 11b: “ao meu nome”. Em qualquer dos casos o significado do texto não é afetado porque “o nome de Deus é Deus mesmo”.⁴⁷

V. 12c:

A LXX traz a expressão: *καὶ τὰ ἐπιτιθέμενα ἐξουδένωνται βρώματα αὐτοῦ* (e as coisas que jazem sobre ela são alimentos desprezíveis) e não a que seria mais conforme o texto hebraico *וְנִיבוֹ בְּכֹהָ אָכְלוֹ* que, traduzido, fica: “e seu fruto, seu alimento é desprezível.” Na LXX o texto não apresenta um artigo + substantivo + pronome possessivo como no TM e, sim, um artigo + particípio presente plural neutro do verbo *ἐπιτίθημι*. A Vulgata, por sua vez, traz a expressão *et quod superponitur contemptibile est cum igni qui illud devorat* (o que é colocado sobre ela é desprezível com o fogo que o devora). O editor da BHQ considera que tais versões da LXX e da Vulgata se dão por uma interpretação exegética do texto. O Targum, a versão siríaca e alguns manuscritos hebraicos omitem o termo *נִיבוֹ* considerando-o um erro de ditografia em relação ao termo *בְּכֹהָ*.⁴⁸ No comentário ao aparato crítico, o editor da BHQ destaca que esse versículo causa dificuldades e também atesta a ausência de *נִיבוֹ* no Targum e na versão siríaca. O Targum traz a expressão *ובסירן מתנתא מניה* (“the gifts from it are despicable”). O mesmo editor acredita que tal ausência do termo tenha se dado mais em virtude da dificuldade de inseri-lo no texto do que propriamente por estarem ausentes das versões hebraicas com as quais os respectivos tradutores tiveram contato. O editor ainda ressalta que esta mesma dificuldade de inserir o termo deve ter causado as diferentes interpretações encontradas na LXX e depois

⁴⁷ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 190: “The BHS ignores the conjectural emendation of *’otî* (“me”) in the BHK, although the meaning of clause is unaffected because the name of God is God Himself.”

⁴⁸ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 190.

inseridas na Vulgata.⁴⁹ Pelo princípio da *lectio difficilior* alguns autores acreditam que o Texto Massorético deve ser preservado.⁵⁰

V. 13b:

A Vulgata e o Targum fazem a leitura da expressão הַיָּה conforme o Texto Massorético. A LXX, por sua vez, traz o termo $\tau\alpha\upsilon\tau\alpha$ (isto) no que é acompanhada também pela versão siríaca. Segundo o editor da BHQ tal leitura deve ter se dado em virtude em um erro de vocalização no Texto Massorético.

Encontra-se dificuldade também com a expressão מִתְלַצֵּה . A LXX, a Vulgata, a versão siríaca e o Targum atestam a mesma diferença de vocalização que, na opinião do editor da BHQ, gerou a expressão grega $\epsilon\kappa\ \kappa\alpha\kappa\omicron\pi\alpha\theta\epsilon\iota\alpha\varsigma$ (sofrimento, vexação⁵¹). Segundo o editor da BHQ o Texto Massorético parece ser uma contração da expressão מִתְלַצֵּה-הֵמָּה , mas as versões teriam entendido o הֵמָּה como se fosse מִן por isso o $\epsilon\kappa$ (preposição que exige genitivo e indica “lugar de onde”) presente na versão grega e copiado na Vulgata, no Targum e na versão siríaca.⁵² Não existe motivo, portanto, para se discordar do Texto Massorético.

V. 13c:

A LXX e a Vulgata concordam com o Texto Massorético. Existem alguns manuscritos gregos, segundo o editor da BHQ, que trazem a expressão $\kappa\alpha\iota\ \epsilon\acute{\xi}\epsilon\phi\upsilon\sigma\eta\sigma\alpha$ (primeira pessoa do singular) e são seguidos pela versão siríaca.⁵³ Essa leitura faz com que seja YHWH aquele que “resfolega” para o sacrifício e não os sacerdotes. O Targum, por motivação exegética, traz a expressão וּשְׁנִיקְתִּין (“you have strangle it”). Segundo o editor da BHQ a leitura feita por alguns

⁴⁹ Cf. GELSTON, A., *Biblia Hebraica Quinta: The Twelve Minor Prophets*, p. 150*.

⁵⁰ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 190; BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de L'Ancien Testament*, pp.1020-1021.

⁵¹ Cf. BAILLY, A., *Dictionnaire Grec Français*, p. 1004.

⁵² Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 191: “The interrogative *mâ* (what) is exclamatory, and the *dagesh forte* in the *taw* (ת) is usually explained as an example of assimilation of an originally audible *h* in *mâ*.” ($\text{מִתְלַצֵּה-הֵמָּה} = \text{מִתְלַצֵּה}$; cf. tb. GKC par. 37b).

⁵³ Analisando, todavia, o texto da Septuaginta editado por Alfred Rahfs foi possível constatar que a expressão contida no corpo do texto dessa edição no singular, como o editor da BHQ indica para “alguns manuscritos”. O editor da LXX, por sua vez, apresenta na nota de rodapé a forma plural ($\epsilon\acute{\xi}\epsilon\phi\upsilon\sigma\eta\sigma\alpha\tau\epsilon$) como sendo encontrada no Códice Sinaítico. cf. RAHLFS, A.; HANHART, R., *Septuaginta*, Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006, p. 562.

manuscritos gregos pode ter sido uma corrupção daquela feita pela própria LXX e ter então influenciado a versão siríaca. O mesmo editor acredita que uma assimilação com Ag 1,9 possa ser uma alternativa para explicar essa leitura: וְנִפְקְחֵי בֹ (Ag 1,9). Alguns autores defendem que pode tratar-se aqui de um jogo de palavras que o autor faz relacionando Ml 1,13 com Ag 1,9. Em Ag 1,9 é YHWH quem “sopra” a produção agrícola de Israel porque o Templo está em ruínas. Em Malaquias, o Templo está reconstruído, mas a ruína agrícola acontece porque os sacerdotes “sopram”⁵⁴ com desdém para a mesa de YHWH.⁵⁵

Ainda neste mesmo segmento do versículo 13 temos a expressão אוֹתוֹ que também é testemunhada na Vulgata e no Targum. A LXX, por sua vez, traz a expressão αὐτὰ (*para estas coisas*), opção seguida também pela versão siríaca. Alguns autores destacam que a expressão אוֹתוֹ aparece traduzida como se seu sufixo fosse de primeira singular em algumas antigas versões, como a siríaca, a arábica, a aramaica e a etiópica e, também, em Jerônimo. Esses autores acreditam que seja um caso de *tiqqunê sopherim* com o intuito de reforçar a ideia da transcendência de Deus não deixando que ele seja o objeto da oração.⁵⁶ O editor da BHQ afirma que, embora este termo apareça em algumas listas rabínicas como um caso *tiqqunê sopherim* como dito acima, não existem provas textuais que ratifiquem este argumento.⁵⁷

V. 13e:

A LXX e o Targum testemunham a tradução a partir do particípio גָּזוּל. A Vulgata, por sua vez, traz a expressão *de rapinis* no que é seguida pela versão siríaca. A Vulgata e a versão siríaca dão um sentido partitivo, destacando que uma parte do produto da rapina é trazida como oferta a YHWH. A LXX e o TM, por sua vez, destacam de maneira genérica “o roubado” que é trazido como oferta.

A LXX e o Targum traduzem a expressão וְאֶת־הַפֶּסֶחַ com o artigo e a partícula indicadora de objeto direto. A Vulgata e a versão siríaca a omitem

⁵⁴ Cf. nota 17.

⁵⁵ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 191.

⁵⁶ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 191; JERÔNIMO. *Comentarios a los Profetas Menores*, v. IIb, Madrid: BAC, 2003, pp. 762-762: “Siue ut in Hebraeo legi potest: Et exsufflastis me haec dicendo: Non sacrificio, sed mihi cui sacrificabatis, fecistis iniuriam.”

⁵⁷ Cf. GELSTON, A., *Biblia Hebraica Quinta: The Twelve Minor Prophets*, Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2010, p. 150*.

abreviando o texto. A omissão da partícula indicadora de objeto direto e do artigo junto ao particípio נָזוּל pode ser por uma questão enfática.⁵⁸

V. 13h:

A Vulgata, alguns manuscritos da versão siríaca e o Targum concordam que aqui apareça somente a forma verbal אָמַר acompanhada do tetragrama sagrado: אָמַר יְהוָה. A LXX, seguida, por sua vez, pela versão siríaca, por uma questão de assimilação do contexto – uma vez que nas outras sete vezes a expressão aparece אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת⁵⁹ – traz a expressão κύριος παντοκράτωρ (*Senhor Todo-Poderoso*). O editor da BHQ atesta ainda que o Códice Leningradense, juntamente com o Códice de Aleppo, atestam uma *setumah* no final do versículo, marcando assim o fechamento da sessão. O Códice do Cairo, por sua vez, não atesta esse sinal massorético.

V. 14a:

A Vulgata atesta a tradução do particípio נֹכַח com função adjetiva. A LXX, por sua vez, traduz ὃς ἦν δυνατός (*aquele que era poderoso*) lendo no lugar do particípio de נָכַח a raiz יָכַל. O termo está ausente na versão siríaca e encontramos no Targum uma ampliação da frase para רִיעָבִיד בְּנִכָּל “*And cursed be the person who acts deceitfully*”. Não há motivo para se discordar do Texto Massorético, o qual não apresenta nenhuma dificuldade de leitura. Além disso, contamos com o testemunho da Vulgata, o qual atesta uma leitura segundo o mesmo Texto Massorético.

V. 14c:

A LXX, as versões de Símaco e Teodocião e o Targum traduzem o texto conforme o TM. Segundo o editor da BHQ, há um testemunho em Qumran em 5QapMal que traz a expressão מְשֻׁחָה utilizando o *pual* e não o *hofal*. A Vulgata traz a expressão *debile*, no que é seguida pela versão siríaca, por uma questão de

⁵⁸ Cf. HILL, A., *Malachi*, p. 192.

⁵⁹ Cf. vv. 6g.8h.9e.10d.11e.13d.14f.

assimilação ao contexto. Não há, pois, motivo para se discordar do Texto Massorético.

V. 14f:

A tradução da expressão נִרְאָה é testemunhada nas versões de Áquila, Símaco e Teodocião e, também, na Vulgata e na versão siríaca. A LXX, por sua vez, traz a expressão ἐπιφανὲς, porque faz, na opinião do editor da BHQ, a leitura errônea da raiz נִרְאָה entendendo-a como se fosse a raiz do verbo רָאָה. O Targum, por motivação exegetica, traz a expressão חֲסִין (“mighty”)⁶⁰. Não há, pois, motivo para se discordar do Texto Massorético, uma vez que esse não apresenta dificuldade de leitura e ainda é confirmado por versões antigas.

2.2.

O texto no contexto do livro e sua delimitação

2.2.1.

A estrutura do livro

O livro de Malaquias é considerado pela grande maioria dos estudiosos como estando dividido em seis grandes oráculos⁶¹: 1,2-5; 1,6 – 2,9; 2,10-16; 2,17 – 3,5; 3,6-12; 3,13-21.⁶² Esses oráculos são precedidos pelo título (cf. 1,1) e

⁶⁰ Cf. CATHCART, K. J.; GORDON, R. P., *The Targum of the Minor Prophets*, p. 231.

⁶¹ Vale ressaltar que as versões inglesas, influenciadas pela Vulgata, dividem Malaquias em quatro capítulos, onde 3,19-24 equivale ao capítulo 4. Em virtude dessa divisão, vamos encontrar a seguinte relação entre capítulos e versículos, sobretudo na bibliografia de língua inglesa: 3,19 (4,1); 3,20 (4,2); 3,21 (4,3); 3,22 (4,4); 3,23 (4,5); 3,24 (4,6).

⁶² Cf. HILL, A., *Malachi*, pp. 131-390; PATTERSON, R.D. et HILL, A.E., *Hosea-Malachi*, Carol Stream, Illinois: Tyndale House Publishers, 2008, pp. 609-641; MEINHOLD, A., *Maleachi*, pp. VII; BAKER, D.W., *Joel, Obadiah, Malachi*, Grand Rapids, MI: Zondervan, 2006, p. 212; TAYLOR, R.A.; CLENDENEN, E.R., *Haggai, Malachi*, Nashville, Tennessee: B & H Publishing Group, 2004, pp. 229-231; SCHULLER, E.M., *Malachi*. In: *The New Interpreter's Bible*. Vol. VII, pp. 843-877; PETERSEN, D.L., *Zechariah 9-14 and Malachi: a Commentary*, Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 1995, pp. 165-227; MCCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, Grand Rapids, MI: Baker Academic, 1992, pp. 1245-1396; SMITH, R. L., *Micah-Malachi*, Nashville, Tennessee: Thomas Nelson, 1984, pp. 296-342; REVENTLOW, H. G., *Die Propheten Haggai, Sacharja uns Maleachi*, Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1993, pp. 130-161; ELLIGER, K., *Die Propheten Nahum, Habakuk, Zephania, Haggai, Sacharja, Zechariah and Malachi*, Downers Grove, Illinois: IVP Academic, 1972, pp. 225-277; GLAZIER-McDONALD, B., *Malachi: The Divine Messenger*, Atlanta, Georgia: Scholars Press, 1987, p. 19;

concluídos por uma espécie de apêndice ou sumário (cf. 3,22-24). As opiniões dos autores se dividem no que diz respeito ao reconhecimento da autenticidade dos versículos finais do livro (cf. 3,22-24). Para alguns, estes versículos estão perfeitamente ligados ao livro como um todo, e não devem ser considerados uma inserção tardia⁶³, para outros⁶⁴, no entanto, trata-se de uma inserção tardia com vistas a oferecer uma conclusão para todo o Livro dos Doze ou mesmo para todo o conjunto dos livros proféticos da BH; quiçá até mesmo para o conjunto de dois *corpora*: a Lei e os Profetas.⁶⁵ Esta conclusão faz apelo a duas figuras ideais do Antigo Testamento, a saber, Moisés e Elias (cf. 3,22-24). Segundo alguns autores, esse sumário final seria uma retomada dos temas propostos nas disputas, onde 3,22, evocando a figura de Moisés, transporta o leitor para os três primeiros oráculos (1,2-5; 1,6 – 2,9; 2,10-16) que exortam à obediência à Lei; e 3,23-24, evocando a figura de Elias, transporta o leitor para os três últimos oráculos (2,17 – 3,5; 3,6-12; 3,13-21), que exortam a preparar a chegada do Dia de YHWH.⁶⁶

Baseados na divisão em seis oráculos, onde cada um apresenta um aspecto temático próprio, a grande maioria dos autores estabelece a seguinte estrutura para o livro como um todo:⁶⁷

1,1:	Título
1,2-5:	Primeiro Oráculo – YHWH amou Israel e odiou Edom
	1,2-3: O amor preferencial por Israel
	1,4-5: YHWH dialoga com Edom
1,6 – 2,9:	Segundo Oráculo – Culto impróprio a YHWH
	1,6-14: Acusação dos sacerdotes
	2,1-9: Julgamento dos sacerdotes
2,10-16:	Terceiro Oráculo – Aversão de YHWH ao adultério
2,17 – 3,5:	Quarto Oráculo – A vinda do mensageiro de YHWH
3,6-12:	Quinto Oráculo – Chamado ao arrependimento
3,13-21:	Sexto Oráculo – A manifestação da justiça de YHWH

O'BRIEN, J.M., *Priest and Levite in Malachi*, Atlanta, Georgia: Scholars Press, 1990, pp. 63-64;
KESSLER, R., *Maleachi*, Freiburg im Breisgau: Verlag Herder, 2011, p. 41.

⁶³ McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, p. 1391.

⁶⁴ REVENTLOW, H.G., *Die Propheten Haggai, Sacharja und Maleachi*, p. 160.

⁶⁵ Cf. BLENKINSOPP, J., *Storia della profezia in Israele*, Brescia: Queriniana, 1997, p. 253;
O'BRIEN, J., *Priest and Levite in Malachi*, p. 53.

⁶⁶ Cf. McCOMISKEY, T.E., *The Minor Prophets*, pp. 1245-1396.

⁶⁷ Cf. nota 62.

3,22-24: Epílogo

3,22: Chamado a obedecer a Lei de Moisés

3,23-24: A vinda de Elias

Apesar de a estrutura acima ser bem aceita pela maioria dos estudiosos, podemos encontrar algumas vozes destoantes. É o caso, por exemplo, de Ina Willi-Plein, que sugere uma divisão em cinco partes, isolando 2,17 e fundindo 3,1-12 em uma única seção.⁶⁸ Também Deissler⁶⁹ une 2,17 – 3,12 em uma única seção, a qual ele chama de “Aparição de Deus no tribunal”. Sweeney⁷⁰ segue basicamente a mesma estrutura apresentada acima, com uma pequena diferença: no quarto e quinto discursos, apresenta uma divisão diferente das perícopes: 2,17 – 3,7 e 3,8-12. Outros autores como Weyde⁷¹ e Achtemeier⁷² apresentam também uma diferença na divisão das seções do livro, indicando que se deve considerar 2,17 – 3,6 como uma única seção. Achtemeier considera, inclusive, que 3,6 constitui o clímax da seção 2,17 – 3,6.⁷³

Outros autores como Verhoef⁷⁴ e Brown⁷⁵ apresentam formas diversas de estruturar o livro em maior ou menor número de seções, mas sempre levando em conta a mesma demarcação de versículos iniciais e finais que se verifica na estrutura acima, apenas subdividindo ou aglutinando seções. Hausoul⁷⁶ propõe a leitura do livro numa estrutura quiástica conforme segue:

1,1: Introdução	A: Malaquias é “enviado” por YHWH
1,2-5	B: Amor de YHWH por Israel e julgamento dos ímpios
1,6-14	C: Os sacerdotes desprezam a Deus pelo

⁶⁸ Cf. WILLI-PLEIN, I., *Haggai, Sacharja, Maleachi*, Zürich: TVZ, 2007, pp. 225-288: Segundo a autora é problemática a colocação de 2,17 na mesma seção iniciada por 3,1, porque esta começa com um sinal macrosintático (יְהוָה) e 2,17 não apresenta nenhuma ligação temática com o que será tratado em 3,1-12.

⁶⁹ Cf. DEISSLER, A., *Zwölf Propheten III: Zephaniah, Haggai, Sacharja, Maleachi*, Würzburg: Echter Verlag, 1988, pp. 331-338.

⁷⁰ Cf. SWENNEY, M.A., *The Twelve Prophets*, v. 2. Collegeville, Minnesota: The Liturgical Press, 2000, pp. 713-750.

⁷¹ Cf. WEYDE, K.W., *Prophecy and Teaching*, p. 280.

⁷² Cf. ACHEMEIER, E., *Nahum-Malachi*, Kentucky, Louisville: John Knox Press, 1986, pp. 177-198.

⁷³ Cf. ACHEMEIER, E., *Nahum-Malachi*, p. 186.

⁷⁴ VERHOEF, P.A., *The Books of Haggai and Malachi*, Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1987, pp. 153-346.

⁷⁵ Cf. BROWN, W.P., *Obadiah through Malachi*, Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 1996, pp. 191-205.

⁷⁶ ERLEHT, T.; HAUSOUL, R.R., *Das Buch Haggai. Das Buch Maleachi*, Witten: SCM R. Brockhaus, 2011, p. 342.

	oferecimento de vítimas impuras
2,1-9	D: Os sacerdotes, mensageiros de YHWH, abandonaram a Aliança
2,10-16	<i>X (Centro do livro: Deslealdade contra Deus e o próximo)</i>
2,17 – 3,5	D': Os sacerdotes serão purificados pelo mensageiro da Aliança
3,6-12	C': O povo despreza a Deus pelo abandono do dízimo
3,13-21	B': Os tementes a Deus e os ímpios
3,22-24: Epílogo	A': Conclusão: o profeta Elias é “enviado” por YHWH

A divisão proposta por Hausoul não difere significativamente daquela proposta pela maioria dos autores. A única nuance própria da estrutura proposta por Hausoul é a desconexão de 1,6-14 e 2,1-9 como se fossem dois oráculos distintos.

Tomando como princípio o aspecto temático em torno do qual se desenvolve cada oráculo, parece verossímil a opinião dos autores que dividem o livro em seis grandes partes, admitindo como sendo a segunda parte do livro o bloco textual de 1,6 – 2,9, sendo este subdividido em duas partes: 1,6-14, onde o profeta faz a sua crítica à forma como os sacerdotes estão ministrando o culto e 2,1-9, onde o profeta descreve o que poderá acontecer aos sacerdotes caso recaia sobre eles o juízo de YHWH.

2.2.2.

A delimitação da perícope

O texto de Ml 1,6-14, está localizado na primeira parte do segundo oráculo do livro de Malaquias (cf. Ml 1,6-2,9). Ele é antecedido pelo primeiro oráculo (cf. 1,2-5). O primeiro oráculo, à semelhança do que acontece em Ml 1,6-14, é aberto por uma afirmação, um “princípio geral”, que dá lugar à pergunta dos ouvintes. É a pergunta dos ouvintes, por sua vez, que dá lugar ao desenvolvimento da fala de YHWH. O desfecho do oráculo se dá com a proclamação da “grandeza de YHWH”:

MI 1,2-5:

Afirmção de YHWH: אהב Qal Qatal

Pergunta dos ouvintes: אהב + בְּמִי

Desenvolvimento do oráculo: partícula interrogativa מִי

Desfecho: proclamação da grandeza de YHWH – raiz verbal גדל

Uma nova unidade comunicativa é aberta por um outro princípio geral, que separa 1,6-2,9 de 1,2-5:

MI 1,6-2,9:

Afirmção de YHWH: כבד Piel Yiqtol

Um outro oráculo abre-se em 2,10, com a colocação de um outro princípio geral:

MI 2,10-16:

Afirmção de YHWH: partícula interrogativa (מִי) + substantivo (אֲבֹת)

Pode-se perceber, então, que o pré-texto e o pós-texto seguem o mesmo esquema: são sempre abertos por um princípio geral, ao qual segue-se o desenvolvimento do oráculo que culmina com uma outra sentença de YHWH, que pode ser a proclamação de sua grandeza (cf. 1,5) ou uma acusação contra os ouvintes (cf. 2,9; 2,16).

Assim fica delimitado o primeiro oráculo: MI 1,6 – 2,9, que se subdivide, no entanto, em duas partes: 1,6-14 e 2,1-9. A presença de um מִי iniciando uma nova subunidade em 2,1 e a introdução de novos aspectos temáticos – o chamado à conversão e a condenação do ensino pervertido da Lei – permitem delimitar assim a perícopie.

A ideia chave⁷⁷ que se quer transmitir no segundo e no terceiro oráculos (cf. 1,6 – 2,9 e 2,10-16) é o amor paternal de Deus para com seus filhos: o povo e os sacerdotes (amor esse declarado em 1,2-5). Ambos têm sido ingratos para com esse amor. Os sacerdotes, por não oferecerem sacrifícios segundo a Lei e por falharem no ensino da própria Lei (cf. 1,6-2,9), e o povo, porque tem agido de maneira imprópria nas questões familiares (cf. 2,10-16).

⁷⁷ NICACCI, A., *Poetic Syntax and Interpretation of Malachi*, pp. 102-103.

2.2.3.

A perícopes no contexto do livro

No que diz respeito ao estilo, há um esquema comum presente em Ml 1,6-14 que vai aparecer também no conjunto do livro. Trata-se da introdução de um diálogo fictício entre YHWH e os ouvintes, que dá lugar ao desenvolvimento dos oráculos. Esse diálogo é sempre introduzido pelo *qal wayyiqtol* do verbo אָמַר e aparece em 1,2; 1,6f; 1,7b; 2,17; 3,7; 3,8.

A fórmula do mensageiro perpassa todo o livro, aparecendo 13x (cf. 2,2.4.8.16[2x]; 3,1.5.7.11.12.17.19.21). Encontramos ainda 7x na perícopes a expressão אָמַר יְהוָה צְבָאוֹת (cf. 1,6d.8e.9d.10d.11f.13d.14e) e 1x a mesma expressão sem a designação צְבָאוֹת (cf. 1,13h).

É possível encontrar em Ml 1,6-14 vocabulário e temáticas que aparecem também em outras partes do livro:

- o tema da paternidade de YHWH é atestado em 1,6a.6b e 2,10 (אָב);
- a disputa com os הַכֹּהֲנִים perpassa o primeiro e o segundo capítulos de Malaquias (cf. 1,6e; 2,1; 2,7);
- um termo chave da perícopes, o substantivo שָׁם, é atestado em todo o livro: em 1,6 o termo aparece 2x ligado à raiz verbal בִּזָּה; em 1,11 aparece 3x, sendo que 2x está ligado ao adjetivo גָּדוֹל; em 1,14; 2,5; 3,16.20 está ligado diretamente à raiz יָרָא; em 2,2 está ligado indiretamente à raiz יָרָא através do termo כְּבוֹד, que pertence ao mesmo campo semântico;
- outro termo chave da perícopes, o substantivo מְנֻחָה é atestado nos três capítulos de Malaquias: 1,10e.11d.13e; 2,12.13; 3,3.4; em 1,10e.13e e em 2,12.13 é atestado o aspecto negativo da מְנֻחָה; em 1,11d e 3,3.4, por sua vez, é atestado seu aspecto positivo.

Pode-se perceber, então, que, do ponto de vista do vocabulário e das temáticas apresentadas, a perícopes de Ml 1,6-14 apresenta-se bem conectada com o restante do livro, manifestando-se em harmonia com o todo do livro e não como um texto isolado. Isso é importante para a interpretação da perícopes como um todo e, particularmente, do v. 11, cujo dissenso na interpretação parte, em alguns autores, da consideração de que este mesmo versículo foi uma introdução tardia no livro, como se poderá ver nos capítulos seguintes.